

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 15000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 15200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 23 reis
Comunicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Em lucta

Apenas o actual ministerio tomou conta do governo, viu levantar-se a guerra violenta do partido regenerador e dos jornaes republicanos que haviam sido alliados do ministerio antecedente.

A politica assim comprehendida que valor moral pòde dar á opposição? Nenhum; só serve para desmoralisar de todo o povo e ligar á idéa de politica, a da corrupção.

Em vez de dictadura, o ministerio progressista quiz manter-se na mais stricta legalidade, marcando desde logo as novas eleições, para corrigir os erros da dictadura regeneradora. Fazer as eleições com os recenseamentos dos seus adversarios e luctando com a avalanche dos empregados ultimamente nomeados, podia ser um erro politico se o ministerio não estivesse convencido de que a desmoralisadora e prodiga administração Hintze Ribetro levantou contra vivos protestos no paiz.

Está, pois, a opposição regeneradora em boas condições para luctar perante a urna, melhores do que nenhum outro partido encontrou à sua sabida do poder.

Contudo, em vez de condemnar as suas forças e dispôr os seus correligionarios para o combate, procura ligar-se aos republicanos, depois de tanto mal ter dfto da colligação dos progressistas.

O que justifica essa colligação tão prompta em seguida á deposição das pastas? Tudo a condemna, mesmo a propaganda dos que a propozeram.

Levada assim no campo eleitoral a lucta até ao ultimo transe, segue na imprensa politica com toda a força, não esperando

sequer que o governo publique medidas remodeladoras.

Se o governo fizesse dictadura, revogando todo o pessimo edificio regenerador, levantar-se-iam todos os elementos d'opposição por o ministerio não fazer caso das promessas da opposição e por não respeitar a constituição politica do paiz.

Põe de lado a dictadura, repelle os incitamentos para o caminho da legalidade, e por isso mesmo o combatem.

Será isto por ventura serio? Não. Os politicos só a si mesmo fazem mal, desacreditam-se, rebaixam-se.

E o povo que os olha, arreda os olhos da politica como d'um charco.

Quasi que tem razão.

Remissão dos recrutas

Tem-se effectuado innumeradas remissões dos recrutas do nosso concelho. Estão ainda a ser chamados mancebos pertencentes aos contingentes de 1885, que estavam em divida.

Calculamos em mais de reis 25:000\$000 que este anno sabiu em remissões só do concelho.

Juntando a esta importancia, o quanto se paga dos outros impostos, imagine-se quanto o concelho dispendeu só para o Estado.

E ainda dizem que não ha crise?

E' verdade que em chegando os mezes de maio e junho ha por ahí festas em cada canto, obrigadas a musica, foguetorio e sermões, e o povo a correr para os arraiaes que é mesmo um louvar a Deus! Em Vallega então não se falla, porque é uma reinação constante.

Quem vir isto diz como um finado estadista—«o povo pòde e deve pagar mais.»

Bazares

Nada menos do que dois bazares em prospectiva.

Um d'elles para a Senhora da Graça que se realisarà no dia 25 do proximo mez de março.

Outro para os Bombeiros Voluntarios, que terá logar no dia 18 de abril.

E' natural que cada um d'estes bazares dure por alguns dias

e assim teremos musica e divertimento durante larga temporada.

Ambas as comissões distribuiram muitas circulares a pedir prendas.

Estimamos que colham resultado d'esses seus pedidos.

No concelho

As coarctadas do sr. José Francisco iam levando a nossa tarefa um pouco além do que queriamos. As desordens dos tempos passados não devem mais ser lembradas, pelo menos aqui, onde tanto combatemos um grupo hoje dissolvido. Cessou a causa, cessa o effeito, ao menos para o fim politico.

Serenadas as paixões, é hoje dever do nosso partido implantar definitivamente o socego e bem estar no concelho: afastar por todas as formas qualquer elemento, que perturbe a consolidação da ordem.

José Francisco grita, barafusta, deixal-o gritar. Não pertence ao nosso concelho. Servindo as questões de momento, n'uma dada epocha, quiz d'ellas tirar resultado para projectos que, na sua mente, calculava propícios. Errou, foi-lhe adversa a sorte. Fazendo protestos contra os seus actos e contra quem lhe não secundou os intentos, que temos com isso? nada.

O mesmo para qualquer eccho que venha das solidões do Matto Grosso.

Acolá a defesa pessoal, perante indifferentes: d'aquí o ataque furioso, desnorteado, restos d'uma vingança não exercida, contra indifferentes tambem.

O piar do mocho, o grito das corujas perturbam, porventura, a serenidade da lua, que corre serenamente na solidão da noite calma?

Um povo trabalhador e honesto, que affronta corajosamente os perigos com que lucta para obter os meios da sua subsistencia, não pòde ser afastado do seu caminho.

Collocados á frente do concelho para o guiar na sua laboração, na senda do progresso, temos deveres a cumprir, temos os seus interesses a defender; e o principal de todos é assegurar a ordem e a tranquillidade publicas, porque sem estas todo o progresso é impossivel.

Por isso desde ha muito pré-gamos a paz, e terminadas rixas e questiunculadas pessoas que eram trazidas para o campo po-

litico a acirrar odios e davam a todos os actos um caracter irritante e vergonhoso.

Era ao tempo em que um proposito d'ambiciosos, ávido de vinganças e escoltado de pretendentes, furava pelos centros politicos á cata de quem quizesse os seus serviços dando-lhes em troca amplos poderes para aqui ter carta branca para agitar com as costumadas desordens o concelho. Então, porque as esperanças lhes sorriam, iam em procissão ao velho chefe, arrepiavam-se do enterro simulado e prometiam vindictas estrondosas. E os nossos pedidos de paz eram, para elles, o signal de fraqueza, o implorar de perdão.

A desillusão veio depressa, muito depressa. As portas fecharam-se-lhes; e se não se repetiu a scena do enterro, declarou-se contudo deposto e morto o chefe.

E a tal colligação, que não tinha fim apreciavel, dissolveu-se, reinando desde então o socego. Era tempo.

Conquistada em horas de lucta amarga a supremacia e a influencia completa sobre o concelho, cabe ao nosso partido a obrigação de manter o prestigio e o respeito de tão importante concelho.

N'este sentido tem trabalhado com vigor a camara municipal, não poupando sacrificios para elevar a villa e as freguezias rurales ao grande progresso de que são dignas: n'este sentido tem trabalhado o nosso partido, incitando ao respeito e à consideração devida ás auctoridades constituídas, sem differença de partido.

Os resultados obtidos impõem-nos a obrigação de continuar.

Por isso aconselhamos o esquecimento das passadas luctas, dos ataques e das pressões contra nós exercida.

Trigos e operarios

Continua o monopolio na importação dos trigos.

Distribuição de trigos mais favoravel ás fabricas do sul, distribuição mais favoravel ás fabricas do norte—syndicatos no fim de contas.

Não pòde o governo fazer por enquanto outra coisa, visto que, bem, não quiz arrojarse o poder dictatorial.

Mas é necessario que todos se convençam que só o regime dos syndicatos nos trouxe á borda do abysmo aberto a nossos pés. A ambição desregrada do dinheiro tudo tem avassallado, tudo tem corrompido.

E essa negociata da distribuição dos trigos não passa d'um escandaloso monopolio, que é necessario acabar para bem de todos—dos consumidores, da lavoura e do commercio.

Estabeleça-se a importação geral e proteja-se o cereal nacional com direitos grandes.

Nada de monopolios a fabricas quer do norte quer do sul.

Outra vergonha é o que se passa com os operarios da capital.

Querem as oito horas de trabalho e um salario de 1\$200 reis.

Se o governo lh'o não dá vêm para a rua fazer arruaça, dizendo que morrem de fome.

E aqui andam os jornaleiros a trabalhar de sol a sol por 200 reis. E se ao menos tivessem trabalho todos os dias por este preço!

Se fizessem arruaças o que lhes sucederia de melhor era nunca mais ter quem lhes pagasse e malhavam com os ossos na cadeia.

O melhor é irem todos os trabalhadores para Lisboa, porque ao menos assim ganham bem sem se cansar muito.

Entrou em todos a mania de comer á meza do orçamento e não ha mudar de rumo.

Chega hoje no comboio das 4, vindo da Regoa (Pórtello) o nosso amigo e assignante, sr. Antonio d'Oliveira Gomes.

Uns pandegos

Os nossos ex-adversarios cá da terra dizem nos seus jornaes que estão muito satisfeitos por o governo calar, porque taes ministros eram maus, pessimos politicos, uns barrigas emfim.

Se elles amanhã fossem poder, mudavam logo de apreciações e iam tres vezes com musica á passagem d'elles pela estação do caminho de ferro, esganando-se a dar-lhes vivas.

Tal qual como na scena do enterro ao Aralla. Que o iam enterrar porque estava morto, que não prestava. E d'ahi a dias, chegadas umas eleições, era um tal desbarretarem-se, chamando-lhe grande homem, que precisava de arrear no tal dia 15 de abril.

Quem os conhecer, que os compre, e com certeza não vae muito rico.

Até José Francisco diz que cahiram cobardemente.

Mas no fim de contas é José Francisco quem n'aquillo anda mais a sério. Elle coga onde lhe come. Traz o processo na cabeça e tanto arranha, tanto arranha, que promete ficar calvo.

Mais devagar, José Francisco: socegue homem!

A divisão administrativa

Por ser de grande interesse, publicamos em seguida o seguinte decreto:

Tendo a divisão das circumscripções administrativas e judiciais, approvada nos termos das leis de 21 de maio de 1896 e do decreto de 26 de junho do mesmo anno, suscitado diversas reclamações;

Considerando, que, sendo a bem ordenada divisão de territorio elemento de importancia capital para regular a effiz execução dos serviços administrativos e judiciais, é mister proceder n'este assumpto com a maior circumspecção e seguro criterio;

Considerando, que as reclamações dos povos n'esta materia são attendiveis, desde que não sejam directamente contrariadas pelas condições topographicas, de população, de recursos e afinidades das povoações, nem se opponham à utilidade publica, que deve preponderar sobre a conveniencia local;

Considerando, que, portanto, qualquer providencia a tal respeito, deve ser procedida de reflectido exame e apreciação imparcial, que conjuntamente com as informações officiaes habilitem o governo a proceder, como seja mais conforme à justiça e ao interesse publico dentro das normas legais;

Hei por bem determinar o seguinte:

Artigo 1.º E' fixado o prazo de 30 dias, a contar da publicação d'este decreto, para serem apresentadas ao governo quaesquer reclamações contra a divisão das circumscripções administrativas e judiciais, approvada nos termos das leis de 21 de maio de 1896, e do decreto de 26 de junho do mesmo anno.

Art. 2.º Poderão reclamar nos termos do artigo anterior as camaras municipaes, e juntas de parochia, ou, collectivamente os cidadãos recenseados para os cargos administrativos nas circumscripções alteradas pelos citados diplomas.

Art. 3.º As reclamações, que serão restrictas ás circumscripções dos corpos administrativos reclamantes, ou em que mostrarem achar-se recenseados os cidadãos, que, collectivamente reclamarem, serão entregues nos respectivos governos civis, que sem demora as enviarão com informação motivada à secretaria de estado dos negocios do reino.

Art. 4.º Será nomeada uma comissão, à qual serão enviadas as reclamações, a que se refere o artigo anterior, para que, examinadas e apreciadas estas, emitta sobre ellas o seu parecer, e indique ao governo as bases de quaesquer providencias, que, em sua opinião, devam ser propostas ao poder legislativo.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino, e o ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 14 de fevereiro de 1897—Rei.—José Luciano de Castro—Francisco Antonio da Veiga Beirão.

Eschola de ensino particular

Reabre no dia 3 do proximo mez de março, no lugar dos Campos, numero 8, a antiga eschola do Canellas, sob a direcção de Antonio Rodrigues da Silva.

Recebe meninos e meninas, ás horas, designadas na forma do antigo costume.

Suspensão

Foi suspenso o administrador do concelho da Feira, sr. dr. Victorino de Sá, e nomeado interinamente para esse logar, o sr. dr. Francisco Xavier Correia de Sá Noronha e Moura.

Pelo circulo da Feira quer propôr-se deputado regenerador o sr. dr. Antonio de Castro, que foi expressamente a Lisboa ver se conseguia sustentar aquelle administrador seu amigo intimo. Tem graça, e não offende.

Governador civil do districto

Regressou já de Lisboa a Aveiro, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o sr. visconde de Alemquer, digno governador civil d'este districto.

A questão dos vinhos

A Real Associação Central da Agricultura Portuguesa fez distribuir a seguinte circular, que, como os leitores verão, trata assumpto de capital importancia para a viticultura nacional:

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—A angustiosa situação em que se encontra no actual momento a Viticultura Portuguesa, exige que os mais energicos esforços de todos os interessados em tão momento assumpto se congreguem na defeza da causa commum que está assumindo o caracter de verdadeira calamidade publica.

Compenetrada d'este pensamento julga opportuno a direcção da Real Associação iniciar os necessarios trabalhos para a realisação d'aquelle objectivo.

A reunião da assembleia geral a que se refere o convite junto, deve ser pois o primeiro passo n'este caminho, discutindo e assentando qual a attitudo e a forma de proceder d'esta Real Associação na adopção dos alvitreos que se reputem mais efficazes ao melhoramento das precarias condições economicas da nossa Viticultura.—Lisboa, 11 de fevereiro de 1897—O presidente da direcção, Henrique de Mendia.

A recita dos quintanistas

Dizem de Coimbra que estão muito adiantados os preparativos para as reci-

tas de despedida dos quintanistas de direito. Os ensaios vão bem, havendo-se revelado já algumas aptidões dramaticas de valor, entre os academicos que se incumbiram do desempenho da peça.

Bazar

Os corpos gerentes da briosa associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, em virtude das difficuldades pecuniarias com que a Associação tem luctado para saldar por completo os seus compromissos, vae promover um bazar, que terá logar no dia 18 do proximo mez de abril, para com o seu producto occorrer ás instantes necessidades de occasião. A circular que os corpos gerentes da Associação teem espalhado profusamente não só pelos habitantes do concelho, mas até pelos nossos patricios residentes em diversas terras do paiz, pedindo quaesquer prendas ou offerta, é do theor seguinte:

Ex.^{mo} Sr.

Não ignora por certo v. ex.^a o fim altamente humanitario a que se propõe a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar. Ha muito que esta villa, essencialmente populosa, reclamava tão imperiosa necessidade satisfeita, alfin, por um grupo de dedicados que se abalançou a tarefa tão ardua quanto espinhosa. Ovar pôde finalmente orgulhar-se de contar no seu seio uma corporação, por tantos motivos, humanitaria, prestes a socorrer os seus conterraneos nas innumeradas calamidades que os podem assoberbar.

Enormes, ex.^{mo} sr., enormissimas foram as difficuldades pecuniarias com que esta Associação teve de lutar, agravadas pelos direitos alfandegarios, e augmento cambial. Os recursos esgotaram-se e o deficit apoderou-se d'ella. Entretanto, foram pontualmente satisfeitos todos os compromissos no seio da propria Associação; todavia, embora sem vencimento de juros, o passivo não deixa livremente obrar os corpos gerentes. E assim, ex.^{mo} sr., pelo muito que ha a fazer para saldar os seus compromissos, pela necessidade de dar um caracter beneficente a esta Associação, resolveram os corpos gerentes promover um bazar que se ha-de effectuar no dia 18 do proximo mez de abril pelas 9 horas da manhã, para com o seu producto occorrer ás instantes necessidades de occasião.

Ousamos, ex.^{mo} sr., esperar que v. ex.^a se dignará concorrer com quaesquer prendas ou offerta pecuniaria para fim tão altruista.

Qualquer offerta pôde ser enviada ao presidente da Assembleia Geral até ao dia 11 do proximo mez de abril.

Ovar, 17 de fevereiro de 1897.

O presidente da Assembleia Ge-

ral—Antonio dos Santos Sobreira.

A Direcção—Presidente, João José Alves Cerqueira.

Vice-presidente—Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Thesoureiro—João Maria Lopes

Secretario—Francisco Marques da Silva,

Vice-secretario—Arthur Ferreira da Silva.

O commandante—Joaquim Soares Pinto.

Feira de Março

Dizem de Aveiro que já começaram os trabalhos para o abarracamento da feira de Março, que se effectua no campo do Rocio, d'aquella cidade. Parece que è maior este anno o numero de concorrentes, indo tambem uma companhia para barracão.

Visconde d'Alemquer

E' com verdadeira satisfação que trasladamos para o nosso jornal as seguintes palavras que o nosso collega *Districto d'Aveiro* escreve, com justiça inteira, acerca do sr. visconde de Alemquer, digno governador civil d'este districto:

«E' esperado no domingo n'esta cidade o illustre governador civil d'este districto, sr. visconde d'Alemquer.

E a proposito e mesmo sem espirito de lisonja, devemos confessar, que o nobre titular è geralmente considerado e estimado n'esta cidade e districto, merecendo as sympathias de todos pelo seu tracto lhano, pelo seu espirito bondoso e deveras sensato e pelo seu genio excepcionalmente obsequioso; congratulamo-nos por isso pelo regresso de tão recto e distincto magistrado, cujos altos merecimentos o governo acaba de reconhecer confiando-lhe a espinhosa missão de continuar à frente da administração d'este districto.

O sr. visconde d'Alemquer è, pelo seu espirito altamente conciliador, um magistrado em tudo credor da estima dos governos. S. ex.^a sabe, pela sua perspicacia e conhecimento da sociedade, harmonisar a politica com os direitos dos povos, fazendo sempre uma administração correctea e à altura do seu bom nome.

Folgando com a sua permanencia à frente dos negocios d'este districto, ao nosso sentimento, que è sincero e sem vislumbres de adulação, se associam todos os que, como nós, fazem justiça aos seus provados merecimentos.»

Contra os namarraes

A força de marinheiros que ha tempos partiu de Lisboa no vapor «Zaire», para a campanha contra os namarraes, assim que che-

gou a Lourenço Marques foi mandada distribuir por ordem de Mousinho d'Albuquerque pelos navios de guerra «Rainha de Portugal», «India» e «Liberal».

Segundo noticias chegadas ha dias, Mousinho d'Albuquerque partira n'um vapor francez de Lourenço Marques para Moçambique para fazer os preparativos da campanha, devendo começar as operações logo depois de chegar a expedição de Lisboa. Uma das columnas será commandada pelo capitão d'artilheria Pereira d'Eça, governador de Lourenço Marques.

Carnet de felicitações

Do jornal *Cidade de Santarem* (Pará) de 17 de janeiro findo, transcrevemos a seguinte noticia:

«No dia 13 do corrente, foi uma data de muita alegria para o sr. Manoel da Silva Frazão e sua ex.^{ma} esposa: fez o primeiro anno de nascido, seu interessante filho—Chiquinho—que, interessante como è, faz a boa união dos paes. Parabens.»

Amigos verdadeiros do nosso conterraneo, que ha muitos annos se acha ausente de nós, è com prazer que transcrevemos a noticia, enviando-lhe ao mesmo tempo d'aqui, d'este cantinho da beira-mar, terra que lhe serviu de berço, os nossos sinceros parabens pelo primeiro anniversario de seu extremecido e galante filhinho.

A guerra de Cuba

O correspondente do «New-York-Herald» no quartel general de Maximo Gomez enviou ao seu jornal o manifesto, no qual o commandante em chefe do exercito revolucionario acaba de responder à mensagem de Cleveland, no congresso americano.

Gomez exprime n'esse documento a surpresa que experimenta de ver-se obrigado a renovar as declarações de principios do seu manifesto de Monte-Christi, para refutar as allegações do supremo representante do povo americano, ligado a Cuba por tantos laços e que deveria conhecer melhor o estado politico actual da ilha.

A M. Cleveland, que disse que os revolucionarios tem por unica auctoridade a vontade dos officiaes, que os commandam nos diversos districtos, Gomez responde que todos os insurrectos reconhecem a auctoridade suprema do conselho eleito por elles em virtude da Constituição provisoria de Jimaguayú, que o exercito jurou defender e que proclama a separação de Cuba da Hespanha.

Foi auctorizada a sociedade anonyma franceza *Credit Franco-Portugais* a estabelecer uma agencia na cidade do Porto.

O Ovarense

PEROLAS



Foi-se-me pouco a pouco amortecendo
A luz que n'esta vida me guiava,
Olhos fitos na qual até contava
Ir os degráos do tumulo descendo.

Em se ella anuveando, em a não vendo,
Já se me a luz de tudo anuveava;
Despontava ella apenas, despontava
Logo em minha alma a luz que ia perdendo.

Alma gemea da minha, e ingenua e pura
Como os anjos do céu (se o não sonharam...)
Quiz mostrar-me que o bem bem pouco dura!

Não sei se me vouu, se m'a levaram;
Nem saiba eu nunca a minha desventura
Contar aos que inda em vida não choraram...

Ah! quando no seu collo reclinado,
Collo mais puro e candido que arminho,
Como abelha na flor do rosmanninho
Osculava seu labio perfumado;

Quando à luz dos seus olhos (que era vel-os,
E enfeitácar-se a alma em graça tanta!)
Lia na sua bocca a Biblia santa
Escrípta em lettra cõr dos seus cabellos;

Quando a sua mãosinha pondo um dedo
Em seus labios de rosa pouco aberta,
Como tímida pomba sempre alerta
Me impunha ora silencio, ora segredo;

Quando, como a alvéola, delicada
É linda como a flor que haja mais linda,
Passava como o cysne, ou como ainda
Antes do sol raiar nuvem doirada;

Quando em balsamo de alma piedosa
Ungia as mãos da simplíce indigencia,
Como a nuvem nas mãos da Providencia
Uma lagrima estilla em flor sequiosa;

Quando a cruz do collar do seu pescoço
Estendendo-me os braços, como estende
O symbolo do amor que as almas prende,
Me dizia... o que às mais dizer não ouço;

Quando, se negra nuvem me espalhava
Por sobre o coração algum desgosto,
Conchegando-me ao seu candido rosto
No perfume de um riso a dissipava;

Quando o oiro da trança aos ventos dando
É a neve de seu collo e seu vestido,
Pomba que do seu par se ia perdido,
Já de longe lhe ouvia o peito arfando;

Quando o anel de bocca luzidia,
Vermelha como a rosa cheia de agua,
Em beijos à saudade abrindo a magua,
Mil rosas pela face me esparzia;

Tinha o céu da minha alma as sete côres,
Valia-me este mundo um paraíso,
Distillava-me a alma um doce riso,
Debaixo dos meus pés nasciam flores!

Deus era inda meu pae; e em quanto pude
Li o seu nome em tudo quanto existe,
No campo em flor, na praia arida e triste,
No céu, no mar, na terra e... na virtude!

João de Deus,

Litteratura

A VIOLTA

Eu amo as flores
Que mudamente
Paixões explicam
Que o peito sente.

Magalhães.

Salve, mimo das flores!... delicada «violeta»!... perola dos jardins... aprimorado brinde de Flora... enlevo dos corações sensíveis que amam e entendem a linguagem muda das flores... que

enxergam n'ellas o dedo da Providencia, e que vendo-as desabrocharem cada dia mais bellas, exclamam cheios de enthusiasmo: «Bemdito sejaes, Senhor!»

A tua cõr de um roxo claro, entre a da flor do alecrim e o cinzento, é a cõr do martyrio! O martyrio traz a idéa do céu... tu és pois a florinha de Deus.

O teu pedunculo, vergado na ponta, assemelha-se ao cajado do propheta.

Na extremidade d'esse semicírculo existe pendente um verde calix por cujas bordas se debruçam as tuas delicadas folhas, cujo interior é de um jaspe al-

vissimo, como para exprimir a candura de teu seio.

Tu és pequenina como o «amor-perfeito», delicada e bonitinha como elle; tens quasi a mesma fórma, e bem te poderias chamar um «perfeito-amor»

O assetinado das tuas folhas possui o mesmo brilho e gravidade do verniz que tinge a face da pudica donzella.

A «rosa», orgulhosa, pertende emitir na sua cõr ao sol do meio dia, quando este astro, então com mais brilho, espalha os seus chammejantes raios por sobre o universo. Pois bem, ella não é mais linda do que tu... A «rosa» não possui a tua cõr melancholica.

Olha ó desdem com que te encara a «sempre-viva» por se julgar o emblema da perpetuidade; a sua vaidade se cifra em sua longa duração, e comtudo ella não é eterna... a miseria se esquece que tambem ha de murchar e morrer!

Tu vês o cravo presumido da sua cõr nacarada, com a qual pretende arremedar algumas vezes as côres do céu? Deixal-o, elle não é mais lindo do que tu, «violeta»... elle se olvida de que tu tens a cõr apreciada do sofrimento e do martyrio.

Observa a «perpetua» como se ostenta garbosa suppondo ser a rainha do canteiro que habita, porque a natureza a coroára de estrellas douradas. Pois bem, ella não é mais linda do que tu nem tem o teu merecimento... A natureza deu-lhe uma fórma esbelta, é verdade, porém negou-lhe aquelle aroma exquisito, agradável e bello que prodiga te ofertára.

O «mal-me-quer» te observa com ar despeitoso, porque tem as suas folhas da cõr do ouro, como um diadema ornando uma fronte sagrada. Pois bem, elle não é mais bello do que tu... o seu nome significa uma queixa, o teu exprime uma dôr... a sua cõr é a cõr da ambição e do desespero, a tua cõr, «violeta», é a cõr da paixão! Tu nasces humilde e rasteira, á similhaça do «amor-perfeito», que bem se pôde chamar teu irmão.

O teu berço é a terra... abrigam-te as tuas verdes folhas das injurias do tempo, bem como uma terna mãe abriga o seu querido filhinho para que o ar o não constipe; e quando as nuvens, pejudas de fluido, não podendo equilibrar-se no espaço pela enormidade de seu peso, descambam sobre a terra, e, como um diluvio, ameaçam esmagar-te, tu permaneces escondida debaixo das tuas folhas, bem como o pobre camponez encontra agasalho por baixo das telhas do seu humilde albergue.

A baga de crystal, pousada sobre ti como um beijo innocente da rola, brilha ao depois quando o sol apparece, bem como a estrellinha no firmamento, e assimelha-se a uma lagrima do céu cahida sobre a tua fronte.

A tua humildade te engrandece... a tua modestia te dá realce... a tua fórma e cõr te dão a belleza...

Tu és a flor mysteriosa da poesia... a poesia é o fogo sagrado das harmonias celestes... tu és pois uma semente do céu.

Ah! possas tu na terra sómente desabrochar no canteiro da virtude!...

B. J. Borges.

PUBLICAÇÕES

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 46 d'este

magnifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

Coligo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Reportorio alphabetico e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.—Preço 240 reis.

É a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com séda em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importância.

ANNUNCIOS

Prevenção

Cabendo a minha mulher Benedicta Corrêa da Silva Frazão, filha do fallecido coronel Francisco Caetano Corrêa, metade das importancias das dividas descriptas no respectivo inventario já julgado, chamo a todos os devedores do casal para solverem seus debitos até 31 do corrente, afim de evitar uma liqui-

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entreecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimelms, e desenrola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O *Filho de Deus* seria só por

dação pelos meios que a lei me faculto.

Santarem, 16 de Janeiro de 1897.

M. S. Frazão.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisacão pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

EUROPE PATENT
JAMES

FARINHA PEITORAL F. E. RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de- e idosas.

si uma affirmacão brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas produções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisonjeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

É uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos assignadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha 26, Lisboa

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiclonamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que major nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, um estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 15000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 18000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo. Estpa todas as affecções do cranee, mpa e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario estp prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presencoeou, por

HENRI ROCHFERT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.^a rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . . 750

Provincia, trimestre . . . 800

Açores e Madeira, semestre . . . 15800

Ultramar, anno . . . 45500

Brazil, moeda forte anno . . . 65000

Numero avulso . . . 60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro,

rua das Tappas, 29—Porto